



TEXTO DIGITAL

Revista de Literatura, Linguística, Educação e Artes

Multimodalidade em textos digitais: articulações com práticas sociais e práticas pedagógicas – Parte 2

Vânia Soares Barbosa^a; Antonia Dilamar Araújo^b

^a Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil -vanciasb@ufpi.edu.br

^b Universidade Estadual do Ceará, Ceará, Brasil -dilamar.araujo@uece.br

Dando continuidade à temática *Multimodalidade em textos digitais: articulações com práticas sociais e práticas pedagógicas*, com muita alegria publicamos o número 2, volume 17, 2021, da Revista Texto Digital, com artigos de pesquisas que fomentam reflexões sobre a multimodalidade por meio de textos digitais na comunicação e educação.

Não sendo algo novo, a rapidez com que têm acontecido os avanços tecnológicos, sobretudo no que se refere às tecnologias digitais, tem nos colocado cada vez mais imersos em um mundo de textos que, se antes já se materializaram em diferentes suportes e formatos – do couro de animal, das argilas aos pergaminhos, ao papel, nos formatos de rolo ao códex –, hoje, sua singularidade se resume à tela digital como suporte, mas, nessa mesma tela, que não tem um único formato, esses textos não apenas se materializam como também são distribuídos, recontextualizados, resemiotizados, transmediatizados, em um *ad infinitum* que, em alguns casos, se distanciam de suas autorias e propósitos, se comportando como, em uma visão ecológica, células constantemente em mutação, multiplicação e até mesmo abrigo para outras células.

Nessa visão ecológica, os *memes* são claros exemplos dessa mutação e multiplicação dos textos pois, surgidos a partir de um texto já existente, muitas vezes servem de textos para



outros textos que instanciam o mesmo gênero. Assim como postagens nas redes sociais cujos propósitos iniciais podem ser apenas o compartilhamento de vivências na sociedade, mas que, no fim, se tornam ambiente propício à manifestação de diferentes identidades. Assim como da produção colaborativa de uma variedade de narrativas que nem sempre são oriundas e/ou representam aquelas vivências sociais de seus autores, mas sim, o mundo ficcional no qual vivem.

Estes são apenas alguns exemplos que ressaltam a urgência de um entendimento de como esses textos funcionam, seus papéis e suas ramificações, em uma sociedade que se comunica cada vez mais mediada pelas tecnologias digitais que, por sua vez, propiciam a produção, distribuição e circulação daqueles textos. A partir desse entendimento, podemos pensar em uma atuação social efetiva do sujeito contemporâneo, que se comunica por meio de diferentes textos materializados a partir da integração de diferentes modos e recursos semióticos. Essa dimensão sócio semiótica da comunicação pode ser encontrada nas ideias de Kress (2010) e Kress e van Leeuwen (2001, 2006), entre outros teóricos e estudiosos da semiótica social (KRESS; HODGES, 1988), que embasam os estudos em multimodalidade, particularmente os presentes nesse segundo número do presente Dossiê.

Nesta publicação, reunimos as contribuições de diversos pesquisadores alinhados com a abordagem da multimodalidade na perspectiva da semiótica social e que têm examinado diferentes aspectos em diferentes textos digitais para auxiliar os leitores na compreensão da produção de sentidos das práticas sociais e práticas pedagógicas como resultado da articulação de modos semióticos diversos possibilitados pela democratização das tecnologias digitais utilizadas na sociedade contemporânea. Nesta perspectiva, esse número é composto por seis artigos acadêmicos, que investigam: projeções de identidade em vídeos no YouTube, estratégias multimodais como forma de construir identidade no Facebook, estereótipos da mulher em calendário de campanhas de bebida em ambiente digital, a multimodalidade na literatura pós-autônoma no gênero *Alternative Universe* (AU); análise de propostas de textos motivadores multimodais em ambiente digital para a produção de texto do ENEM e, por último, a produção de sentidos em memes de sites da internet.

Iniciamos esse número com o artigo *Semiótica social, multimodalidade e YouTube®: um estudo de caso sobre projeções de identidade*, de autoria de **Regina Célia Lopes Brito**, **Clarice Lage Gualberto** e **Sônia Maria de Oliveira Pimenta**, que analisam identidades apresentadas pelos chamados ‘influenciadores’ através de modos semióticos visuais e cinéticos em um corpus composto de vídeos de um canal do YouTube, *SmallAdvantages*, de Gavin Roy. A partir da Semiótica Social (HODGE; KRESS, 1988; VAN LEEUWEN, 2005; KRESS, 2010) e sob a ótica da multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001; KRESS, 2010), a Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, 2021), e os estudos sobre Cores (KRESS; VAN LEEUWEN, 2002), além da Teoria dos Metamodos Kineikônicos (BURN, 2013), as autoras propõem uma metodologia de análise de vídeos que orquestram os modos semióticos visuais e cinéticos.

Ainda no escopo do exame identitário, os autores **Theodoro Casalotti Farhat** e **Paulo Roberto Gonçalves-Segundo**, no artigo *Identidades em comunhão: estratégias multimodais de individuação em um grupo de Facebook*, propõem um procedimento metodológico para analisar estratégias multimodais de individuação em suas dimensões verbo-pictórica e interacional para mostrar como significados ideacionais e atitudinais se articulam para formar vínculos semântico-discursivos em postagens instanciadas no grupo de Facebook LDRV. O procedimento adotado baseou-se na perspectiva da sociosemiótica sobre a individuação (MARTIN, 2010), da Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006) e dos princípios da Análise do Discurso Mediado por Computador postulados por Herring (2004, 2019) e revelou categorias potencialmente úteis para a análise contrastiva de textos internos e externos ao Facebook.

O artigo *A mulher do calendário: um estudo semiótico sobre os estereótipos da figura feminina nas campanhas publicitárias da Campari*, de autoria de **Francisco Wellington Borges Gomes** analisa as relações multimodais na constituição dos sentidos veiculados pela propagação de estereótipos femininos em quatro edições do calendário Campari, inicialmente divulgados no meio impresso e posteriormente no meio digital. O foco das análises foi as relações multimodais e as categorias da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), o que levou os autores a perceberem uma aparente mudança na representação feminina à medida que as edições em formato digital do Calendário eram lançadas.

Os autores **Brenda Grandini Caetano** e **Antonio Andrade**, no artigo *O gênero AU: multimodalidade, literatura pós-autônoma e multidões queer*, têm por objetivo discutir aspectos de um novo gênero da cultura de fã, o gênero AU (*Alternative Universe*), que se configura como uma cultura de convergência, com produções textuais multimodais de caráter ficcional de diversos grupos de fãs, realizadas a partir do diálogo com produtos já existentes na indústria cultural. O autor analisa uma AU Larry (*shipp* dos cantores Harry Styles e Louis Tomlinson) intitulada *Nº 309*, mobilizando os conceitos de multimodalidade, gênero discursivo, literatura pós-autônoma e multidões queer para apoiar a discussão.

No artigo *Do texto multimodal digital ao texto escrito: um estudo de propostas de redação para o ENEM do programa Desafio nota 1000 na Paraíba*, **Maria Zenaide Valdivino da Silva**, **Fabiana Ferreira Queiroga Lins** e **Francisco Edson de Freitas Lopes**, investigam articulações entre textos multimodais digitais apresentados em propostas de redação do Programa Desafio Nota 1000, em edições realizadas pela Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT/PB) em 2021, como também orientações para leitura e produção textual visando à prática dos estudantes para escrita de texto dissertativo-argumentativo em modelo proposto pelo ENEM. As autoras analisaram a multimodalidade em duas propostas de redação veiculadas em ambientes digitais, especialmente os textos motivadores verbo-visuais, em consonância com as metafunções da Gramática do Design Visual (GDV), de Kress e van Leeuwen (1996, 2006, 2021), e destacam a necessidade de os alunos estarem inseridos em um ambiente de práticas de letramentos crítico-visuais para produzirem sentidos a partir da relação de significados sociais entre os textos verbais e não verbais.

Finalizando o dossiê com o artigo *A produção de sentido do jacaré em memes pró-vacina: uma análise multimodal na perspectiva da Semiótica Social*, no qual **Antonia Dilamar Araújo** e **Klausney Muniz Sampaio**, analisam, com base nas três metafunções da Gramática do Design Visual, proposta por Kress e van Leeuwen (1996, 2006, 2021), a produção de sentidos da figura do animal jacaré em três memes coletados da internet, tendo como foco o evento público em que o presidente da República, Jair Bolsonaro, promove críticas às vacinas contra a Covid-19. Ao analisar os significados representacionais, interativos e composicionais, os autores enfatizam a articulação dos modos semióticos verbal e visual na produção dos sentidos atribuídos ao animal jacaré

nos memes após a repercussão motivada pelo discurso da autoridade nas mídias na atual situação do contexto pandêmico.

Por fim, na seção Artigos, **Priscilla de Paula Pessoa e Eluiza Bortolotto Ghizzi** apresentam o artigo *Crítica genética e documentos obtidos no Instagram: estudo de caso a partir do perfil da artista Ana Elisa Egreja*, que fecha esta edição. O artigo aborda o uso de imagens e textos compartilhados publicamente por artistas em seus perfis na rede social Instagram. A partir daí, trata-os como documentos passíveis de serem considerados dentro de metodologias próprias da Crítica Genética, entendida a partir dos estudos de Cecília Salles, e analisados com base na Fenomenologia e na Semiótica Geral de Charles S. Peirce, conforme revista por Lucia Santaella. Assim, as autoras partem da observação de perfis de 20 artistas para, dentre eles, realizarem estudo de caso aprofundado do perfil da pintora Ana Elisa Egreja para investigar o papel da fotografia no processo criativo da pintura *Banheiro rosa com polvos*.

No conjunto dos dados analisados em cada artigo, acreditamos que este número especial que complementa o número 1 do volume 17, oferece contribuições teórico-metodológicas acerca da multimodalidade em textos digitais e da arte no digital que podem colaborar para um maior entendimento da semiose que os compõem e de suas relações com as práticas sociais e educativas contemporâneas e, conseqüentemente, de nosso papel não apenas como consumidores, mas, também, como agentes produtores e designers da comunicação.

Finalizamos este editorial ressaltando nossos sinceros agradecimentos aos autores pelos artigos submetidos e aos pareceristas por se disponibilizarem a ler e avaliar os artigos que compõem este número. Agradecemos também à Revista Texto Digital pela oportunidade nos dada para a organização e publicação deste número especial.

Vânia Soares Barbosa e Antonia Dilamar Araújo